

## Supremo perdão

Resvam os angelicos alaudes  
na celestial mansão, como di-  
vinal incenso sobem ao throno  
do Omnipotente Senhor os  
hymnos das seraphicas phalan-  
gas, passam e repassam as regiões  
de archanjos, entoando o cantico  
dos eternos louvores, e no mysterioso  
concerto do universo inteiro  
echoa de mundo em mundo  
a gloria do Creador.

Mas ao longe, junto ás cerradas  
portas do eterno Eden, chora  
e geme triste alma penada  
que fugitiva e misera abando-  
nou cá terra o corpo gasto ao  
peso de venas amores, do leito  
não lhe resta mais do que o fardo  
immenso de immensas culpas,  
e eshausta e trindida vem ro-  
gar cá summa Justiça o ~~supremo~~  
perdão supremo.

No throno exalado chega por

fim o evluçar afflato d'essa alma  
que geme; do hymno eminente  
da inteira criação comente-se  
vagarosas as derradeiras notas.

Qual cõo de maldição atroz  
eleva-se a voz dos peccados  
pidos, e ao clamor das infundadas  
culpas prostrada cabe a degradada  
alma ante o tremendo anathema  
que incerto paira,

Em meio á celestial phalange,  
medrosa e debil murmura entas,  
qual puz de virginal espirito,  
a voz de piedoso anjo:

- Senhor, na terra libertou  
essa alma ~~libertou~~ escravo!  
~~na escravo esta alma que misericordia~~  
que misericordia implora em  
~~misericordia implora~~  
escravo libertou!

E do cõo abriam-se de par  
em par as cerradas portas.

Corina Caracy  
Corina Caracy  
Corina Caracy  
Corina Caracy